

Entre inauguração e incêndios: a análise de fotografias de Florianópolis (1956-1957)

Between inauguration and fires: analysis of photographs of Florianópolis (1956-1957)

Miguel Ângelo dos Santos Demétrio¹

Resumo: Este estudo analisa duas fotografias históricas da década de 1950 em Santa Catarina: a inauguração da Biblioteca no Estreito e o incêndio na Assembleia Legislativa, presentes no Setor Coleções Especiais da Biblioteca Central da UFSC. Utilizando a metodologia de Boris Kossoy, o artigo investiga como essas imagens refletem o contexto político e social da época, destacando figuras públicas e eventos significativos. A análise revela como as fotografias não apenas documentam, mas também moldam a percepção histórica, evidenciando a importância de considerar as edições e ausências nas imagens.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária, Eventos, Florianópolis, Fotografia, Política.

Abstract: This study analyzes two historical photographs from the 1950s in Santa Catarina: the inauguration of the Biblioteca no Estreito and the fire at the Assembleia Legislativa. Using Boris Kossoy's methodology, the article explores how these images reflect the political and social context of the time, highlighting public figures and significant events. The analysis reveals how photographs not only document but also shape historical perception, emphasizing the importance of considering edits and omissions in the images. The study underscores photography as an essential tool for historical research and understanding past narratives.

Keywords: University Library, Events, Florianópolis, Photography, Politics.

Introdução

A Biblioteca Central da UFSC² apresenta em seu acervo um conjunto de obras que possuem valor de preservação muito além do suporte bibliográfico e caráter científico, tendo grande importância para o patrimônio cultural catarinense e brasileiro. Estes documentos estão presentes no Setor de Coleções Especiais (SCE), no qual compõem divisões de setores para qual a obra e o suporte se qualificam. Um deles é a Coleção Especial Material Iconográfico (CEMI), na qual possui elementos como fotografias, negativos e slides doados ou adquiridos pela universidade, em grande parte do século XX. Parte deste acervo iconográfico ainda está em fase de identificação e organização, retratados nos projetos *Capturas e Nuances: Identificação e reconhecimento de fotografias do acervo Coleções*

¹ Graduando em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail de contato: miguelangelosdemetrio@hotmail.com.

² BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. **Política de Preservação do Acervo das Coleções Especiais na BU/UFSC.** Resumo: Política que norteia a seleção, preservação e conservação das coleções de obras raras e especiais na BU/UFSC. Localização apenas digital. 49 páginas. Abril de 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/233568>.

Especiais, em 2021 e *Vislumbres do Passado: ações de preservação na Coleção Especial Material Iconográfico da Biblioteca Universitária da UFSC*, entre 2023 e 2024.

Dentre elas, algumas fotografias chamam a atenção, seja pelo destaque da presença de figuras políticas de Florianópolis e Santa Catarina em suas respectivas funções de trabalho ou pelo seu conteúdo, que nos contam algum tipo de história ou fato ocorrido: a inauguração da Biblioteca do Estreito e o Incêndio da Assembleia Legislativa.

Mas o que podemos absorver nas fotografias? Quem são e por que essas pessoas estão presentes na foto? Qual o contexto do momento em que a fotografia foi tirada? Como se apresentam às pessoas presentes nas fotografias? O que se pode compreender na análise das fotos?

Assim, o objetivo geral deste trabalho é a tentativa de análise das duas fotografias tiradas em Florianópolis entre 1956-1957, a partir metodologia de análise de Boris Kossoy sobre a História *através da* Fotografia. A importância de abordar estas fontes se dá pela potencialidade compreensão da história política de Santa Catarina através destes registros fotográficos, bem como as relações das figuras públicas presentes, a fotografia como fonte de pesquisa em história e a divulgação e utilização deste acervo para pesquisas.

A Fotografia como fonte de pesquisa

Inicialmente, é preciso se atentar ao qual tipo de documento estamos lidando e interpretando. Tendo em vista a complexidade do termo “documento” e sua diferenciação na História e na Memória Coletiva, Le Goff (1992, p. 535-536) explicita a partir da noção de documento como a escolha do Historiador, aquilo que se sobrevive no tempo (fontes primárias), enquanto o Monumento é as “heranças do passado”, a perpetuação e intencionalidade dos testemunhos (a história tradicional), sendo um uma espécie de oposição do outro.

Ampliado e perseverado a noção de “documento”, principalmente a partir da escola dos Annales no início do século XX e nas discussões em diante no campo da História, compreende-se, em síntese, que o documento:

[...] não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de força que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (LE GOFF, 1992, p. 345)

Assim, a escolha de utilizar a fotografia como um documento é de grande importância para obter-se informações úteis para a pesquisa histórica.

A invenção da fotografia no século XIX e a sua popularização foi uma das importantes transformações da noção de como observamos e registramos, a partir da sua captura de determinados fragmentos estáticos de locais, momentos, pessoas, objetos, estruturas. Desde o seu começo, a discussão da fotografia como forma de auxílio à história foi debatida, sendo necessário saber a que ponto o seu uso e contextualização (BURKE, 2004, p. 25-26). A possibilidade de autoconhecimento, recordação, artes, documentação e denúncia através de um registro de “natureza testemunhal” que tornou o mundo portátil e ilustrado fez com que a história tivesse uma nova forma de “documento” (BURKE, 2004, p. 27; KOSSOY, 2012, p. 29).

Porém, a fotografia como documento para os estudos históricos só iria ocorrer doravante a “Revolução do Documental” (LE GOFF, 1992, p. 539-542) e no Brasil a partir da década de 1990, onde observa-se a que as fontes fotográficas podem apresentar resultados a partir do estabelecimento de metodologias de pesquisa que sistematizam a suas informações, possibilitando a análise para interpretação de seus conteúdos para a sua realidade original (KOSSOY, 2009; KOSSOY, 2012, p. 34; KOSSOY, 2014, p. 25-28).

A fotografia, assim como as fontes materiais, apresentam na composição vestígios voluntários ou involuntários que nos permitem compreender a história do documento em si, bem como o seu conteúdo de representação ou detalhes mínimos que estão presentes no registro (KOSSOY, 2014, p. 40-43). Para a sua compreensão, Kossoy (2014, p. 43) coloca que é preciso atrelar esses dados com outras fontes escritas e visuais, que associando-as, “nos permitem datar, localizar geograficamente, identificar, recuperar enfim, micro-histórias de diferentes naturezas implícitas do documento”.

É preciso ter a noção também que o fotógrafo no seu processo de criação/construção, na sua determinada intencionalidade e assunto, é o agente humano que irá determinar o processo da concepção da fotografia: ele que escolherá os mecanismos e filtros individuais, junto com os recursos materiais tecnológicos, produzindo assim uma imagem (KOSSOY, 2009, p. 30).

A partir disso, a metodologia de análise das fotografias selecionadas buscou seguir os fundamentos teóricos de Boris Kossoy (2009, p. 25-27; 2012, p. 37-46; 2014, p. 25-62), compreendendo a fotografia no aspecto que deram origem a sua realização, onde os elementos constitutivos: *assunto* - tema escolhido, o referente, fragmento do mundo exterior; *fotógrafo*:

Demétrio

autor do registro, filtro cultural, agente e personagem do processo fotográfico; *tecnologia*: equipamentos e técnicas empregadas para a obtenção do registro; unindo ao processo definido pelas coordenadas de situação: *espaço* - local onde se deu o registro; e *tempo* - cronológico. Resultando na origem do produto: a *fotografia* - objeto-imagem, fonte primária, produto intencional fixo de um fragmento do mundo exterior.

No primeiro momento, foi realizada uma identificação preliminar da composição do suporte fotográfico e das informações presentes nas notas marginais. Este processo incluiu a análise das características físicas das imagens, como a qualidade da impressão, o tipo de papel, e as marcas de recorte. Em paralelo, iniciou-se uma pesquisa detalhada para identificar os agentes responsáveis pela fotografia, o local e a data em que foram capturadas, assim como as pessoas presentes nas imagens e o contexto dos eventos registrados. Para isso, foram consultadas diversas fontes secundárias, como arquivos de jornais da época, documentos históricos e publicações acadêmicas. A pesquisa visou obter uma compreensão mais profunda da imagem, correlacionando-a com eventos históricos e figuras públicas identificáveis. Além disso, foram consideradas as possíveis intencionalidades e edições presentes nas fotografias, buscando interpretar como estas podem ter influenciado a representação dos fatos. Com base nesta análise, foram apresentadas interpretações e reflexões sobre o significado das imagens no contexto histórico.

Diante disso, pretende-se a partir das análises das fotografias selecionadas trabalhar na perspectiva da história *através* da fotografia (KOSSOY, 2014, p. 35-37), possibilitando assim compreender fragmentos da reconstituição histórica, da fixação da memória visual do indivíduo e da comunidade, bem como das nuances políticas representadas nos eventos e figuras de Florianópolis.

Florianópolis e Santa Catarina: a política na década 1945-1959

Para compreendermos onde as fotografias selecionadas se inserem no espaço, tempo e contexto, é preciso fazer uma retrospectiva da história política em Santa Catarina até o recorte temporal trabalhado.

Com o fim do “Estado Novo” iniciou-se o que se chama de processo de “Redemocratização” no Brasil, onde foram criados partidos políticos, sendo os de maior destaque: o Partido Social Democrático (PSD) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), que no plano nacional eram voltados para a sustentação do governo de Getúlio Vargas e a União Democrática Nacional (UDN), formada como frente ampla de oposição ao Governo

Demétrio

(PIAZZA, 1994, p. 587 e 773; CARREIRÃO, 1990, p. 32-33). Ambos dos partidos nascem e se estruturam a partir das oligarquias regionais que procuram a manutenção de seu poder (CARREIRÃO, 1990, p. 32-33; LENZI, 1983, p. 131-216).

No caso de Santa Catarina, a criação desses partidos se relacionou com a dissidência do Partido Republicano Catarinense (PRC), onde entrava em disputa de poder as famílias Konder Bornhausen (UDN) contra os Ramos (PSD-PTB) (LENZI, 1983, p. 153). Assim, os novos partidos não surgiram como grupos ideologicamente opostos, mas meramente rivais quanto à luta pelo poder (PIAZZA, 1994, p. 773).

O PSD contou com o interventor Federal Nereu de Oliveira Ramos, onde foi responsável por organizar o partido “composto na máquina burocrática estadual e com expressões da indústria, comércio e lavoura beneficiados com a política do Estado Novo” (PIAZZA, 1994, p. 587). Já a UDN nasce no âmbito local com o objetivo da retomada de poder, tendo como expoentes Adolfo Konder, Aristiliano Ramos e Henrique Rupp Junior (PIAZZA, 1994, p. 773).

É preciso se atentar que ambos dos partidos utilizavam-se da máquina administrativa, da imprensa e práticas clientelistas (ARAUJO, 2006, p. 53). Budde (2013, p.49), ao falar sobre o retrospecto a atuação do jornal “O Estado” no tempo em que esteve à disposição do PSD, coloca “Era um período em que a postura política não era disfarçada na pretensa ‘neutralidade’ pregada posteriormente e em que não havia a pluralidade de opiniões que geralmente a imprensa moderna defende”. O PSD contou com a “Rádio Guarujá” e o Jornal diário “O Estado”, adquirido por Aderbal Ramos da Silva em 1945 (PIAZZA, 1996, p. 587; BUDDE, 2013, p. 39). Já a UDN contou com a Rádio “Diário da Manhã” Jornal “Diário da Tarde” de Adolfo Konder e o jornal “A Gazeta” para propagação dos seus ideais partidários (ARAUJO, p. 59; BUDDE, p. 41-42).

Além disso, é preciso observar como a população de Florianópolis lidava com os embates políticos. Araujo (2006), ao trabalhar com os espaços de sociabilidade dos moradores do Morro da Caixa d’Água entre 1950 e 1960, coloca que

Non podemos, de acordo com essa lógica, pensar que as articulações elaboradas pela classe política ficavam restritas aos meios de comunicação. A política precisava alcançar também o cidadão comum, e os conflitos entre manifestantes de UDN e PSD nos dias de comício bem como a presença da população florianopolitana nestes eventos demonstram que, de alguma forma, as divergências partidárias não ficavam restritas aos círculos de amizade da classe mais abastada da cidade (ARAUJO, 2006, p. 63).

Ademais, percebe-se que, de 1945 a 1964 surgem novos cenários políticos que se mantêm a partir dos grupos pertencentes à esfera tradicionalista enquanto outros utilizam-se da esfera técnica e modernizadora, a exemplo das dissidências internas no PSD da década de 1960 apresentado por Raupp (2011). Porém, isso não significou que as populações estariam apenas subordinadas as ações políticas da “cultura assistencial”, mas sim a partir das relações de diálogos através das representações políticas presentes em cada localidade.

Para maior compreensão dos nomes políticos e relações que se davam, foi elaborado a síntese das eleições para Governador do Estado de Santa Catarina, Prefeitura e Câmara dos Vereadores de Florianópolis entre 1954-1959:

Governador de Santa Catarina: eleitos para governador Jorge Lacerda (PRP) e vice Heriberto Hülse (UDN), pela “Coligação Política em Santa Catarina” contra Francisco Galloti (PSD) e José de Miranda Ramos (PTB), pela “Aliança Social Trabalhista” (LENZI, 1983, p. 254-257). Para a prefeitura de Florianópolis: eleito Osmar Cunha em sufrágio universal na coligação do PSD-PTB, contra João José de Souza Cabral (UDN), Manoel Menezes (PTN) e Lopes Oliveira (PSP) (LAUS, 1985, p. 237).

Ademais, eleitos para a Câmara Municipal de Florianópolis: Antônio Pascoal Apostolo (PSD), Armando Valério de Assis (PSD), Baldicero Filomeno, Carmelo Mario Faraco, Frederico Veras, Genesio Leocádio da Cunha Gercino Silva (UDN), Haroldo Villeda (UDN), João Navegantes Pires, Júlio Paulino da Silva (PTB), Jupy Ulisséa (UDN), Liberato Carioni e Osni Raul Lisboa (PTB), Waldemar Vieira (PSD) e Walter de Oliveira³.

³ Informações retiradas do site da Câmara Municipal de Florianópolis: <https://www.cmf.sc.gov.br/camara/membros/legislaturas>. Atente-se que há a presença de vereadores sem identificação de partidos ou com identificação de partidos criados posteriormente, a exemplo de Baldicero Filomeno na Aliança Renovadora Nacional (ARENA). Neste caso, foi omitido para não haver confusão. Para complementar as identificações foi utilizado o trabalho de LAUS, 1985, p. 237.

Inauguração

Imagem 1 - Inauguração da Biblioteca no Estreito, sem data.



Fonte: Coleções Especiais Material Iconográfico, 2023.

A primeira fotografia tem como características a imagem em cor preto e branco, com as medidas entre 17,9 x 17,4 cm. Não apresenta data, a autoria ou dono. Há a presença de margem, marcas de recorte na parte esquerda e no seu verso a seguinte informação como notas marginais: “Inauguração da Biblioteca no Estreito”. Observa-se que a imagem se constitui dentro de um local, com a presença de uma mesa enfeitada na parte inferior e com pessoas ao seu redor e nas proximidades de fora do local.

Na imagem estão presentes da esquerda para a direita: o locutor e pela Rádio Guarujá Acy Cabral Teive (-2010) segurando o microfone para discursante Ildefonso Juvenal (1894-1965) ler o seu discurso; infere-se que ao seu lado está o vereador Dib Cherem

Entre inauguração e incêndios: a análise de fotografias de Florianópolis (1956-1957) – Miguel Ângelo dos Santos
Demétrio

(1929-2004), seguido pelo vereador Antonio Paschoal Apostolo (1910-1983), a professora Olga Brasil da Luz (1924-2007) e uma menina não identificada. Por fim, pessoas não identificadas ao fundo das mais variadas idades, onde poucas aparentam estar prestando atenção no discurso ou voltadas para outro acontecimento.

Partindo para o contexto do evento, a construção da Biblioteca no Estreito foi proposta a partir da lei N°286/56 da Câmara Municipal de Florianópolis (1956), em 10 de setembro de 1956, onde foi aprovada pelo prefeito Osmar Cunha o acordo “celebrado entre a Prefeitura Municipal de Florianópolis e o Instituto Nacional do livro para a instalação e Manutenção de uma Biblioteca Pública, o qual fica fazendo parte integrante desta Lei”. A inauguração da Biblioteca ocorreu no dia 15 de novembro de 1957, situando na atual R. João Evangelista da Costa, 1160 - Estreito, Florianópolis. No jornal “O Estado” de 17 de novembro de 1956 apresenta o processo de como foi a inauguração da Biblioteca: como se deu o evento, as atividades marcadas, as pessoas presentes, sendo. Tais personalidades identificadas na fotografia também são mencionadas, com exceção de Olga Brasil da Luz (BIBLIOTECA..., 1956, p. 8).

Ainda no jornal O Estado, de 18 de novembro de 1956, há a presença de parte do discurso proferido por Ildefonso Juvenal, no qual elogia os trabalhos de Osmar Cunha (1918-1995) no segundo ano de seu mandato, sendo o primeiro prefeito eleito a partir do momento de Redemocratização e segundo Prefeito eleito da história do município (PIAZZA, 1994, p. 237)⁴. Tal discurso enfatiza, para além de outros feitos, a sua preocupação com o Subdistrito de Estreito:

Primeiro Prefeito Municipal de Florianópolis, eleito por votação popular, tendo obtido no Estreito, a grande maioria dos sufrágios, não tem o estimado e digno sr. dr. Osmar Cunha, olvidado o Sub-Distrito, a cujo povo laborioso, é inteiramente reconhecido, como por vezes muitas, ha demonstrado [...] (JUVENAL, 1956, p. 8).

Partindo para a interpretação da fotografia, a princípio se traz mais questões do que respostas: quem foi a pessoa responsável pela fotografia? Infelizmente, há não marcas de proveniência e nem fotografias relativas ao evento que pudessem ser comparadas para se saber o autor, o que acaba perdendo possíveis interpretações do autor do registro.

Partindo para outras questões, cabe ressaltar que há na imagem a presença de duas pessoas negras: Ildefonso Juvenal e Olga Brasil, educadora e vereadora pelo PSD entre

⁴ Ver mais em: MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Osmar Cunha**. 2023. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/1251-Osmar_Cunha>.

1960-1963⁵. A composição de como se encontra fotografia, tirada no momento de discurso de Ildefonso Juvenal, que neste período era o secretário da Sociedade dos Amigos da Biblioteca, mostrando um destaque em sua proeminência política e cultural que precisa ser mencionado.

Mas por que Olga Brasil da Luz não é mencionada nas notícias? Algumas suposições podem ser feitas: a questão de ser uma mulher que acompanha um cargo de referência em uma época em que os direitos da mulher estavam dando os seus primeiros passos no Brasil, tendo assim o descaso do Jornal em mencioná-la. Ou pelos aspectos que não visíveis a primeiro momento, a partir da fotografia e de informações que tratam mais da relação social e íntima dela nesse período. Tais pensamentos e outros são possíveis, porém, apenas na medida do campo das ideias.

Por que há um recorte na fotografia e que informações foram omitidas? Tal questão nos leva a duas interpretações: o de ocultar alguma pessoa e informação presente na fotografia ou de separar as imagens a partir da interpretação do agente modificador. Sem saber o fotógrafo e de quem possuiu a fotografia, fica limitado aprofundar mais nessas questões. Ademais, essas perguntas ainda estarão em aberto e cabe agora procurar outras fotografias e compreender as relações de quem estava presente com a intencionalidade na fotografia, para assim poder responder essa e outras perguntas.

Incêndios

Imagem 2 - Governador Lacerda Solucionando o problema instalação da Assembleia M. Motivo de incendio. Governador e Prefeito Interino Antônio Apostolo ventilando o problema de Assembleia se reunir na Câmara Municipal, sem data.

⁵ Ver mais em: OLGA BRASIL DA LUZ. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Olga_Brasil_da_Luz&oldid=67783314>.

Demétrio



Fonte: Coleções Especiais Material Iconográfico, 2023.

A segunda fotografia analisada tem como características físicas a cor o preto e branco, apresentando margem com bordas repicadas e medidas de 23,2 x 17,1 cm. Não contém data, sendo da autoria de “Real Foto Fpolis - Fotos de Rodolfo Cerny”. No seu verso apresenta a seguinte informação como notas marginais: “Governador Lacerda Solucionando o problema instalação da Assembleia M. Motivo de incendio. Governador e Prefeito Interino Antônio Apostolo ventilando o problema de Assembleia se reunir na Câmara Municipal”.

Estão presentes da esquerda para a direita: Não identificado; o deputado estadual e presidente da assembleia legislativa em 1956 pela UDN Paulo Konder Bornhausen, seguido pelo prefeito interino de Florianópolis em 1956 Antonio Paschoal Apostolo; não identificado; o governador do Estado de Santa Catarina nesse mesmo Jorge Lacerda, pelo PRP, e o último não identificado. Todos aparentam estar conversando ou prestando atenção no assunto, com exceção da última pessoa à direita. Percebe-se que a partir da fotografia há a presença de pelo menos a presença de 3 representantes de partidos: PSD, UDN e o último sendo o Partido de Representação Popular (PRP), criado a partir dos movimentos políticos da “Ação Integralista Brasileira” (LENZI, 1983, p. 191). Além disso, infere-se que a localização da fotografia seja próxima a antiga localidade da Assembleia Legislativa, na Praça Pereira Oliveira, no centro de Florianópolis.

O incêndio ocorreu no dia 17 de maio de 1956. De acordo com Veiga (1993, p.260) “o sinistro foi assistido por grande parte da população. Os bombeiros tentaram, em vão, salvar o prédio, que incendiou totalmente, junto com os arquivos burocráticos-políticos da Assembleia”. Veiga ainda cita a presença do Governador Jorge Lacerda, do presidente da

Demétrio

Assembleia, Paulo Bornhausen e do deputado e secretário Volnei Collaço de Oliveira no momento do ocorrido (1993, p. 260). Laus (1985, p. 280) coloca que a casa foi destruída pelo incêndio e que posteriormente abriu-se a suspeita de ter sido criminoso, mas sem a presença de provas.

O Jornal O correio do Povo, de 27 de maio do mesmo ano, apresentou que o caso do ocorrido dez dias atrás ainda estava em aberto:

Continua sem solução o inquerito para apurar as causas do incendio do edificio da Assembleia Legislativa. Bem pouca cousa do arquivo foi salva. Só em maquinas de escrever foram destruidas 34. O sr. Governador abriu um crédito especial de Cr\$2.500.000,00 para a instalação dos trabalhos parlamentares na parte superior do novo quartel da policia (AINDA..., 1956, p. 1).

O fotógrafo Rodolfo Cerny, que de acordo com o Estado de 1955, tinha ligação com o jornal na função de fotógrafo (FOTOGRAFIAS, 1955, p.2), fez registros de alguns dos momentos durante o incêndio: “Vistas internas em arrojadas fotografias de Rodolfo Cerni, vendo-se a escada para o segundo pavimento, o Plenário e outra dependência, tudo totalmente destruído”(O INCENDIO..., 1956, p. 1). O Jornal O Estado, que fazia parte da máquina de propaganda partidária do PSD, apresentou em várias edições dentre 1956 a 1960, a discussão da causa do incêndio, a investigação e de como estava os próximos passos:

Na edição de 8 junho de 1956, o texto escrito por Janice M. da Silva fez o reconhecimento ao trabalho dos bombeiros diante das dificuldades de cessar os incêndios na capital antagonizando com aqueles que insultam os trabalhos. Além disso, faz duras críticas ao governador do estado pela falta de apoio e recursos: “Haveriam de ver que a deficiência encontra-se em nosso governador e não em nossos pobres soldados; Tivessem êles, os recursos necessários do Exmo, Sr, Governador do Estado, melhor poderiam mostrar sua capacidade como verdadeiros heróis” (SILVA, 1956, p.3).

Já na edição de 21 de agosto de 1956, de autoria de Guilherme Tal, inicia-se duras críticas ao “jornal do Coca-cola”, que se infere que seja relacionada a rival “A gazeta”⁶, também a “Volnei Engole Verbas” (Volnei Collaço de Oliveira), ex-presidente da Assembleia, por causa da licença do ARS, citando que o desconhecimento dos acusados sobre o regimento seria por causa deste estar enterrado no incêndio a Assembleia (TAL, 1956, p. 8). Laus (1985, p. 211) apresenta bem essa questão, onde o escândalo de Volnei iniciou-se a partir de quando Oswaldo Cabral (dissidente da UDN em 1953) quando assumiu a Assembleia Legislativa,

⁶ Infelizmente não foi possível obter acesso a exemplares do jornal “A Gazeta” e “Diário da Tarde” nesse período, por isso a inferência.

apresentando os crimes de seu antecessor, sendo o primeiro grande escândalo na administração estadual pós 1945.

Na notícia Busca-Pés, da edição de 7 de outubro de 1956, apresenta que o inquérito concluiu que o incêndio foi criminoso, questionando a condução da investigação que estaria levando ao arquivamento, bem como o a consequência jurídica de impugnação do pagamento do seguro (BUSCA-PÉS, 1956, p. 16).

Continuou-se a acusação a Volnei na notícia “O que há?” da edição de 7 de outubro de 1956, ao rebater as acusações sobre Celso Ramos a reeleição ao SESI, Volnei Oliveira é acusado de incendiar a Assembleia: “E o que há, na exploração, do pasquinete da cocacola, também é claro: despiste para que passe despercebido do povo o caso do incêndio da Assembléia, de cujo Palácio a última pessoa a sair foi o sr. Volney Oliveira! O tal Engole Verbas” (O QUE..., 1956, p. 8). Ademais, na edição de 9 de outubro de 1956, a Assembleia Legislativa do Estado apresentou a conclusão das perícias e o envio do laudo à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) (NA ASSEMBLEIA..., 1956, p. 5).

Observa-se que houve grandes disputas de narrativas do que levou ao incêndio e quais seriam os seus culpados, com acusações diretas entre partidos políticos. Porém, como aponta Carlos Damião (2016) em seu texto sobre os 60 anos do incêndio: tal evento nunca foi resolvido, caindo “no esquecimento ao longo do tempo, embora ainda sirva de referência para debates sobre o modo de fazer política após a redemocratização de 1946, quando surgiram os dois partidos mais fortes da história da República, justamente PSD e UDN”.

Voltando para a fotografia, a partir da contextualização do evento que a fez surgir, nos apresentam possibilidades de interpretação do momento. A primeira, a partir das notas marginais, mostra uma possibilidade mediação entre forças de poder partidária em entender e resolver o caso do Incêndio, já que conta com a presença dos 3 poderes políticos: o prefeito interino, o presidente da Assembleia e o Governador do Estado. A segunda interpretação se relaciona entre o fotógrafo com o prefeito interino onde ambos tem ligações com o PSD, além do conteúdo das notas marginais girar em torno da relação dos trabalhos entre o prefeito e o governador, o que pode explicar a intencionalidade da fotografia. Por fim, outras interpretações podem ser feitas e que necessitam de outros estudos para poder respondidas, o que faz com que essa fotografia não seja esgotada nas suas possibilidades.

Considerações finais

Este artigo buscou compreender as fotografias como fontes de pesquisa para entender o contexto político e social de Santa Catarina e Florianópolis na década de 1950. A análise das duas imagens selecionadas mostraram como essas representações visuais podem fornecer informações sobre eventos e personalidades da época.

A primeira fotografia, que documenta a inauguração da Biblioteca no Estreito em 1957, destaca a presença de pessoas e sua interação entre elas durante um evento significativo para a cidade. A análise mostra o papel das figuras públicas na promoção de iniciativas culturais e políticas, mas também levanta questões sobre as suas ausências, o que pode refletir nas intenções e limitações da documentação fotográfica.

A segunda fotografia, que captura políticos lidando com as consequências do incêndio na Assembleia Legislativa em 1956, ilustra a discussão política e administrativa a uma crise. A análise desta imagem permite entender melhor a complexidade do contexto político da época, incluindo os ataques as disputas partidárias e a percepção pública ao evento. A cobertura fotográfica do incêndio e as narrativas conflitantes nos jornais nos mostram como a mídia e os políticos utilizaram o incêndio para avançar suas agendas.

Através da abordagem metodológica proposta por Boris Kossoy, foi possível interpretar as fotografias não apenas como registros visuais, mas como documentos que refletem o contexto social e político de seu período. Assim, ressaltando a importância de considerar as fotografias como fontes históricas, que, quando analisadas criticamente, podem fornecer uma compreensão mais rica e multifacetada dos eventos históricos. Porém, também destaca a necessidade de abordar as limitações das fotografias, como a ausência de informações completas e as edições feitas, que podem influenciar a interpretação dos eventos retratados.

Por fim, as análises contribuem para a construção de uma narrativa mais completa e complexa da história política de Santa Catarina e Florianópolis, e ressaltam a importância de continuar investigando e interpretando o acervo fotográfico disponível para futuras pesquisas no Setor de Obras Raras da Biblioteca Central da UFSC.

Referências

Meios eletrônicos

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. **Política de Preservação do Acervo das Coleções Especiais na BU/UFSC**. Resumo: Política que norteia a seleção, preservação e conservação das coleções de obras raras e especiais na BU/UFSC. Localização apenas digital. 49 páginas.

Entre inauguração e incêndios: a análise de fotografias de Florianópolis (1956-1957) – Miguel Ângelo dos Santos

Demétrio

Abril de 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/233568>. Acesso em: 14 abr. 2024.

DAMIÃO, Carlos. **Memória de Florianópolis**: os 60 anos do incêndio da assembleia. Os 60 anos do incêndio da Assembleia. 2016. ND+. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/memoria-de-florianopolis-os-60-anos-do-incendio-da-assembleia/>. Acesso em: 26 jul. 2024.

CÂMARA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS (Município). Lei Nº 286/1956 nº 286, de 10 de setembro de 1956. Florianópolis, SC, 24 set. 1956. Disponível em: <https://www.cmf.sc.gov.br/proposicoes/pesquisa/0/3/0/80814>. Acesso em: 28 maio 2024.

Jornais

AINDA o incendio da Assembléia. Correio do Povo, Ano XXXVII, n. 1.892, Jaraguá do Sul, p. 1, 27 mai. 1956. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=886440&pesq=%22Inc%C3%AAndio%20da%20Assembleia%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=8997>. Acesso em: 01 mai. 2024. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil, Biblioteca pública do estado de Santa Catarina.

BUSCA-PÉS. O Estado, Ano XLIV, n. 12.562, p. 16, 7 out. 1956. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=884120&pesq=%22Inc%C3%AAndio%20da%20Assembleia%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.gov.br&pesq=%22Inc%C3%AAndio%20da%20Assembleia%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=74600>. Acesso em: 01 mai. 2024. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil, Biblioteca pública do estado de Santa Catarina

BIBLIOTECA Pública Municipal do Estreito: As solenidades de sua inauguração. O Estado de Florianópolis, Ano XLIV, n. 12.591, p. 8, 17 nov. 1956. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=884120&pesq=%22Inaugura%C3%A7%C3%A3o%20no%20Estreito%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=74868>. Acesso em: 01 mai. 2024. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil, Biblioteca pública do estado de Santa Catarina.

FOTOGRAFIAS. O Estado, Ano XLI, n. 12.109, Florianópolis, p. .2, 16 fev. 1955 Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=884120&pesq=%22Rodolfo%20Cerny%22&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=71213>. Acesso em: 01 mai. 2024. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil, Biblioteca pública do estado de Santa Catarina.

JUVENAL, Ildefonso. Na inauguração da B. P. M. do Estreito Discurso do sr. Major Farm. Ildefonso Juvenal. O Estado de Florianópolis, Ano XLIV, n. 12.592, p. 8, 18 nov. 1956. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=884120&pesq=%22Inaugura%C3%A7%C3%A3o%20no%20Estreito%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=74876>. Acesso em: 01 mai. 2024. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil, Biblioteca pública do estado de Santa Catarina.

Demétrio

NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO. O Estado, Ano XLIV, n. 12.561, Florianópolis, p. 5, 6 out. 1956. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=884120&pesq=%22Inc%C3%AAndio%20da%20Assembleia%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=74581>. Acesso em: 01 mai. 2024. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil, Biblioteca pública do estado de Santa Catarina.

O INCENDIO da Assembleia. O Estado, Ano XLIV, n. 12.456, Florianópolis, p. 1, 19 mai. 1956. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=884120&pesq=%22Inc%C3%AAndio%20da%20Assembleia%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=73738>. Acesso em: 01 mai. 2024. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil, Biblioteca pública do estado de Santa Catarina

O QUE há? O Estado, Ano XLV, n. 12.568, Florianópolis, p. 8, 17 out. 1956. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=884120&pesq=%22Inc%C3%AAndio%20da%20Assembleia%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.gov.br&pesq=%22Inc%C3%AAndio%20da%20Assembleia%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=74668>. Acesso em: 01 mai. 2024. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil, Biblioteca pública do estado de Santa Catarina

SILVA, Janice M. da. Bombeiros da policia militar. O Estado, Ano XLIV, n. 12.470, Florianópolis, p. 3, 8 jun. 1956. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=884120&pesq=%22Inc%C3%AAndio%20da%20Assembleia%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=73849>. Acesso em: 01 mai. 2024. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil, Biblioteca pública do estado de Santa Catarina

TAL, Guilherme. O Estado, Ano XLIV, n. 12.524, Florianópolis, p. 8, 21 ago. 1956. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=884120&pesq=%22Inc%C3%AAndio%20da%20Assembleia%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=74280>. Acesso em: 01 mai. 2024. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil, Biblioteca pública do estado de Santa Catarina

Referências Bibliográficas

ARAUJO, Camilo Buss. **Os pobres em disputa**: urbanização, política e classes populares no morro da caixa d'água, Florianópolis: anos 1950 e 1960. 2006. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88520>. Acesso em: 14 abr. 2024.

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular**: história e imagem. Bauru: Edusc, 2004.

BUDDE, Leani; VAZ, Alexandre Fernandez. Jornalismo e ditadura em Florianópolis: sobre o jornal o estado. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 191-202, 4 maio 2014. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/19846924.2014v11n1p191>.

CARREIRÃO, Yan de Souza. **Eleições e Sistema Partidário em Santa Catarina (1945-1979)**. Florianópolis: Editora da Ufsc, 1990. 152 p.

GOFF, Jacques Le. Documento/Monumento. *In*: _____. **História e Memória**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1992. p. 535-549.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia**: o efêmero e o perpétuo. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2014. 174 p.

KOSSOY, Boris. **Fotografias e História**. 2ª Edição – São Paulo, Ateliê Editorial, 2001.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama da fotográfica**. 3ª Edição – São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

LAUS, Sonia Pereira; CORREA, Carlos Humberto P. **A UDN em Santa Catarina, 1945-1960**. 1985. 336 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas. Disponível em: <https://bu.ufsc.br/teses/PHST0028-D.pdf>.

LENZI, Carlos Alberto. **Partidos e políticos de Santa Catarina**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1983.

PIAZZA, Walter F. (org.). **Dicionário Político Catarinense**. 2. ed. Florianópolis: Edição da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1994. 871 p.

RAUPP, Marcelo. “SORBONNISTAS” X “PARAGUAIOS”: técnicos e políticos personalistas no PSD catarinense (1960-1965). **PerCursos**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 197–212, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1849>. Acesso em: 14 abr. 2024.

VEIGA, Eliane. **Florianópolis**: memória urbana. Florianópolis: UFSC, 1993. 390 p. (Coleção memória de Florianópolis; v.4).